



Incidência de ruptura da cápsula posterior durante a facoemulsificação em cães

The incidence of posterior capsule disruption during phacoemulsification in dogs

**Cláudio Leonardo Montassieur de Menezes¹, Claudia Skilhan Faganello¹,
Grazziane Maciel Rigon¹, Luciane de Albuquerque¹, Paula Stieven Hünning¹,
Raquel Redaelli¹, Ana Carolina Rodarte² & João Antonio Tadeu Pigatto³**

¹Graduação, Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

²Pós-Graduada, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFRGS. ³FAVET-UFRGS.

ABSTRACT

Cataract is the most common cause of treatable visual deficits and blindness in dogs. Phacoemulsification is by far the most commonly used method of cataract removal in dogs. The objective of this retrospective study was to report the incidence of posterior capsule disruption during phacoemulsification in dogs. Records of 100 eyes submitted to phacoemulsification at the Veterinary Ophthalmology Section at Universidade Federal do Rio Grande do Sul. The incidence of posterior capsule tear was 16%. The complication rate was comparable to that of the literature.

Key words: dog, phacoemulsification, posterior capsule disruption.

INTRODUÇÃO

A catarata encontra-se entre as principais causas de cegueira em cães para qual a única forma de tratamento é a remoção cirúrgica. Das técnicas de remoção da catarata a facoemulsificação é a que apresenta os melhores resultados. A ruptura da cápsula posterior é a complicação per-operatória mais freqüente durante a facoemulsificação. Entretanto, poucos são os estudos avaliando esta complicação durante a facoemulsificação em cães. Objetivou-se relatar a incidência de ruptura de cápsula posterior durante a facoemulsificação em cães.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisadas retrospectivamente as fichas clínicas de 100 olhos que foram submetidos à facoemulsificação junto ao Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram operadas cataratas em diferentes estágios de maturação. O protocolo pré-operatório consistiu no emprego de antibióticos, agentes antiinflamatórios e midríaticos. As condutas operatórias foram realizadas sob anestesia geral e utilizando-se microscópio cirúrgico¹. Todos os procedimentos foram realizados por um mesmo cirurgião. Realizadas as medidas pré-operatórias pertinentes e posicionamento em decúbito lateral com ventroflexão do pescoço, realizou-se a anti-sepsia da área periorbital e ocular empregando-se PVPI diluído em solução salina, na proporção de 1:50. Após a colocação de pano de campo adesivo estéril realizou-se a blefarostase mecânica do globo ocular. Procedeu-se incisões de córnea, injeção de substância viscoelástica na câmara anterior, capsulotomia circular anterior contínua, hidrodissecção e emulsificação e aspiração do núcleo empregando-se aparelho de facoemulsificação. Em todos os casos fez-se opção pela facoemulsificação bimanual. Os parâmetros utilizados durante a emulsificação do núcleo foram: altura do frasco de solução de 100 cm, fluxo de irrigação aspiração de 30 a 50 cc/min, vácuo oscilando entre 50 e 500mmHg e potência do ultra-som mantida entre 30 e 100%. Posteriormente realizou-se aspiração automatizada do córtex e do viscoelástico remanescentes e suturada da córnea.

RESULTADOS

A ruptura da cápsula posterior ocorreu 16% dos casos. Sendo que 52% dos casos durante a remoção do núcleo, 28% durante a irrigação e aspiração e 20 durante o polimento da cápsula posterior.

DISCUSSÃO

A cirurgia da catarata teve progresso significativo nas últimas décadas, não só no âmbito da medicina humana, mas também na veterinária. A facoemulsificação têm sido cada vez mais escolhida com técnica de remoção da catarata em cães inclusive em países em desenvolvimento [1-3]. Suas vantagens em relação às demais técnicas incluem principalmente menor incisão de córnea, menor tempo cirúrgico, menos complicações per e pós-operatórias e reabilitação visual precoce [2,4]. No entanto, a utilização deste procedimento tem uma curva de aprendizado e o número de complicações diminui proporcionalmente ao aumento da experiência do cirurgião [1]. Tanto em cães quanto em indivíduos da espécie humana a ruptura da cápsula posterior é a complicação per-operatória mais freqüente durante a facoemulsificação [2,5]. A ruptura da cápsula

posterior durante o procedimento operatório dificulta ou impossibilita o implante de lente intra-ocular [3]. Além disso, pode ser responsável por complicações como aumento da pressão intra-ocular, uveítes, descolamento de retina e descompensação endotelial [2,4].

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a incidência de ruptura da cápsula posterior durante a facoemulsificação em cães é semelhante à relatada na literatura.

NOTAS INFORMATIVAS

¹Microscópio cirúrgico MC 900, DF Vasconcelos S.A., São Paulo, SP, Brasil.

REFERÊNCIAS

- 1 **Adkins E.A. & Hendrix D.V.H. 2003.** Cataract evaluation and treatment in dogs. *Compendium continuing education*. 25: 812-825.
- 2 **Nasisse M.P. & Davidson M.G. 1999.** Surgery of the Lens. In: GELATT, K.N. (Ed). *Veterinary Ophthalmology*. 3.ed. Pennsylvania:Lippincott Williams & Wilkins, pp. 827-856.
- 3 **Johnstone N & Ward D.A. 2005.** The incidence of posterior capsule disruption during phacoemulsification and associated postoperative complication rates in dogs: 244 eyes (1995–2002). *Veterinary Ophthalmology*. 8:47–50.
- 4 **Kevočá H. & Necas A. 2004.** Phacoemulsification and intraocular lens implantation: Recents trends in cataract surgery. *Acta Veterinaria Brunensis*. 73: 85-92.
- 5 **Özgencil F.E. 2000.** The Results of Phacofragmentation and Aspiration Surgery for Cataract Extraction in Dogs. *Turk Journal of Veterinary Animal Science*. 29:165–173.

